

Promoção



XV COBREAP

XV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE AVALIAÇÕES E PERÍCIAS

21 a 25 de setembro de 2009
Hotel Maksoud Plaza – São Paulo

Realização



Redução ao Valor Recuperável de Ativos – CPC 01

Comunicados COBREAP

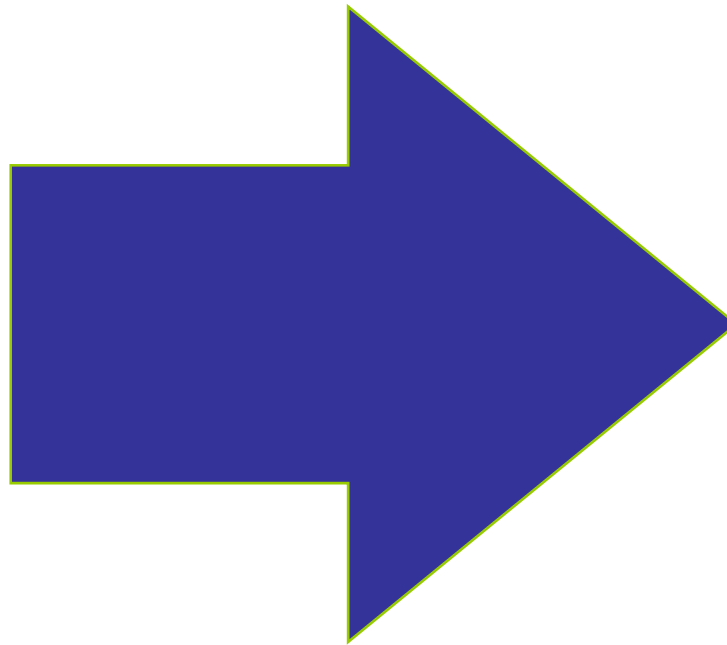
Os conceitos e opiniões apresentados nesta atividade são de responsabilidade exclusiva do palestrante.

O Congresso não se responsabiliza por opiniões ou pareceres emitidos por terceiros, associados ou não, ou pelo emprego indevido das informações aqui contidas.

É proibida a reprodução total ou parcial deste material sem a aprovação prévia e por escrito do XV COBREAP.



Conceitos para Avaliação de Ativos Intangíveis



Avaliação de Ativos Intangíveis

O alinhamento das normas contábeis brasileiras mudou a regra de contabilização de investimentos resultantes de combinações de negócios.

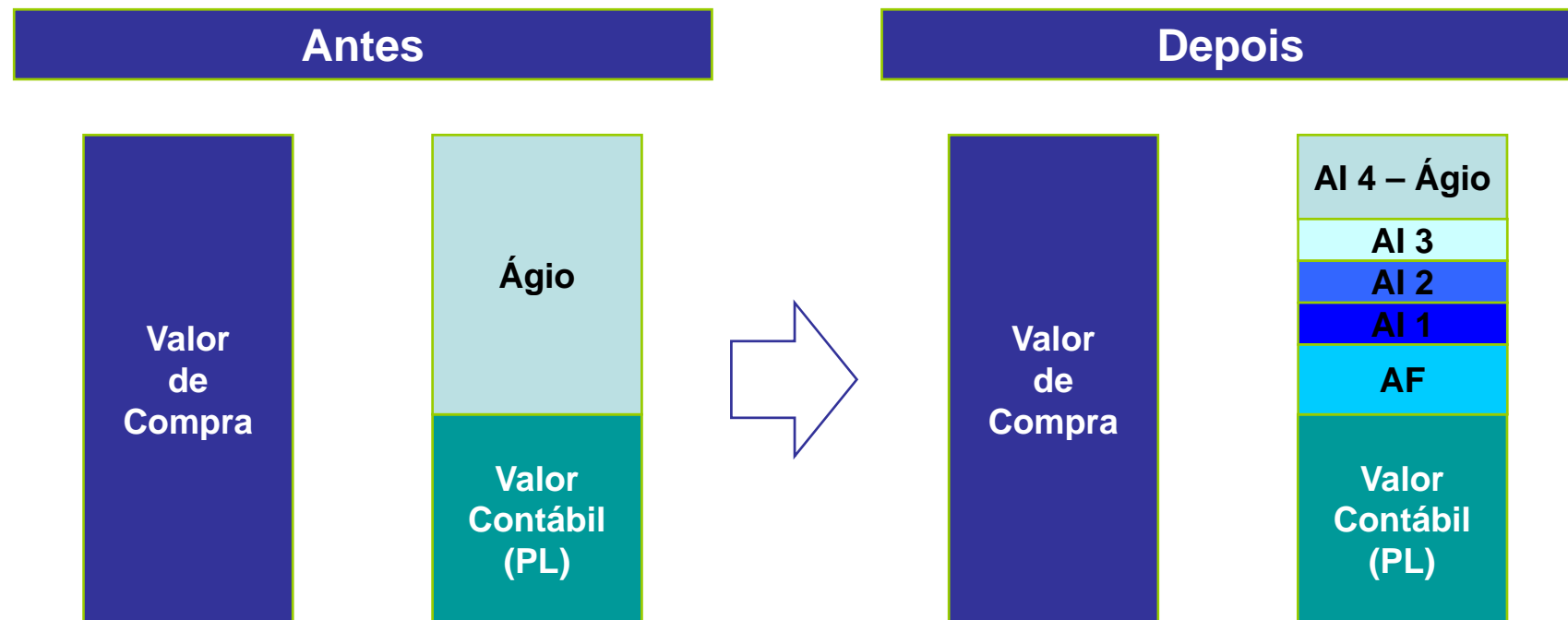
O CPC 15 – Combinação de Negócios, já está disponível para consulta e disciplinará a contabilização destes investimentos a partir de 2010, quando passa a estar em vigência.

O CPC 15 é uma tradução do IFRS 3.



Avaliação de Ativos Intangíveis

Alteração nas regras de contabilização de investimentos no Brasil:



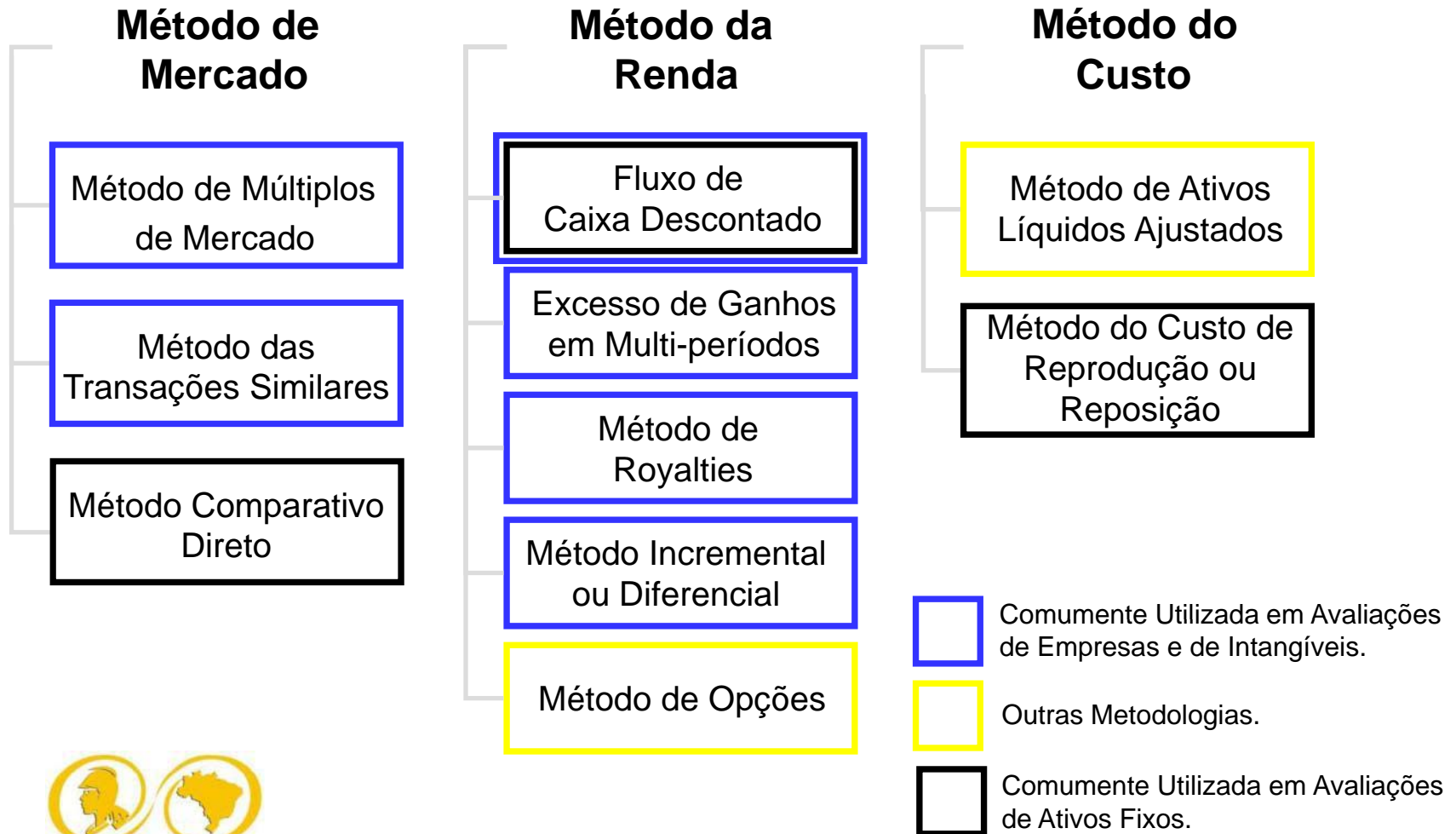
- Ágio amortizável contabilmente.

- Ágio não amortizável contabilmente.

AI – Ativo Intangível

AF – Ativos Fixos (mais valia)

Metodologias de Avaliação



Lista de Ativos Intangíveis

Marketing-related intangible assets.

- (1) Trademarks, tradenames;
- (2) Service marks, collective marks, certification marks;
- (3) Trade dress (unique color, shape, or package design);
- (4) Newspaper mastheads;
- (5) Internet domain names;
- (6) Noncompetition agreements.

Customer-related intangible assets.

- (1) Customer lists;
- (2) Order or production backlog;
- (3) Customer contracts and related customer relationships;
- (4) Non-contractual customer relationships.

Artistic-related intangible assets.

- (1) Plays, operas, ballets;
- (2) Books, magazines, newspapers, other literary works;
- (3) Musical works such as compositions, song lyrics, advertising jingles;
- (4) Pictures, photographs;
- (5) Video and audiovisual material, including motion pictures, music videos, television Programs.

Lista de Ativos Intangíveis

Contract-based intangible assets.

- (1) Licensing, royalty, standstill agreements;
- (2) Advertising, construction, management, service or supply contracts;
- (3) Lease agreements;
- (4) Construction permits;
- (5) Franchise agreements;
- (6) Operating and broadcast rights;
- (7) Use rights such as drilling, water, air, mineral, timber cutting, and route authorities;
- (8) Servicing contracts such as mortgage servicing contracts;
- (9) Employment contracts.

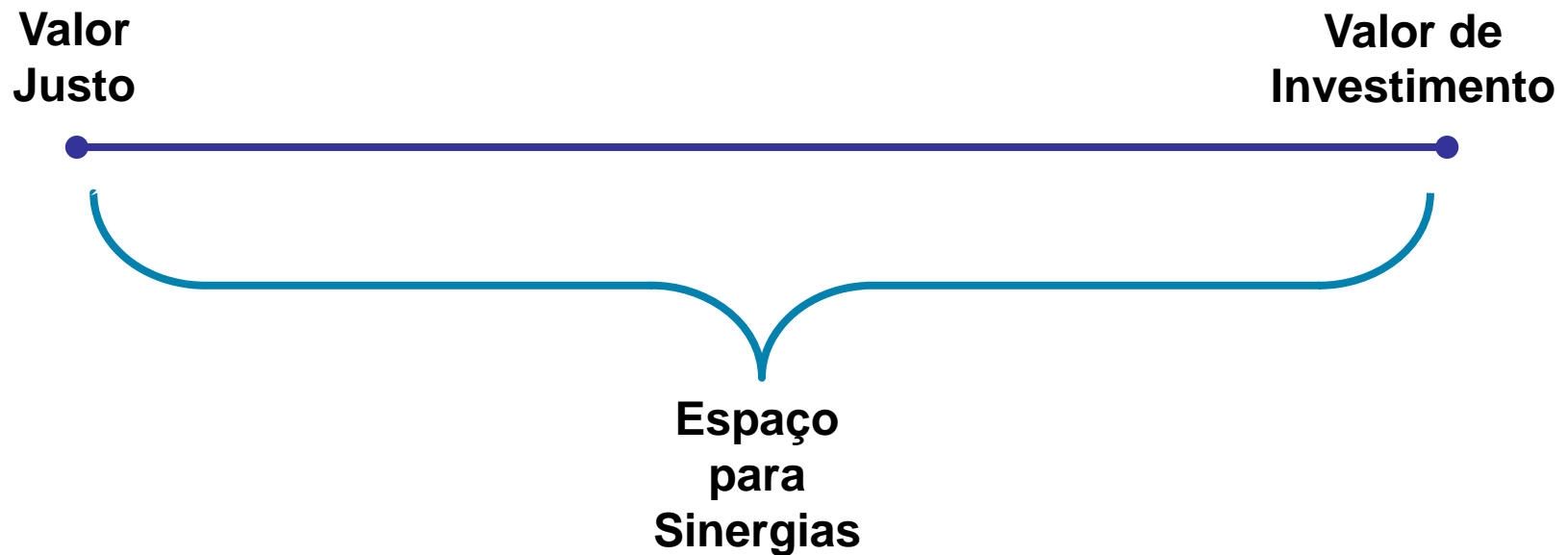
Technology-based intangible assets.

- (1) Patented technology;
- (2) Computer software and mask works;
- (3) Unpatented technology;
- (4) Databases, including title plants;
- (5) Trade secrets, such as secret formulas, processes, recipes.

Human-related intangible asset.

- (1) Assembled Workforce.

Padrões de Valor



Potencial escala para o preço de transação
(ÁGIO)

O que é Valor Justo?

“Valor justo é a quantia pela qual um ativo pode ser trocado entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação independente”*.

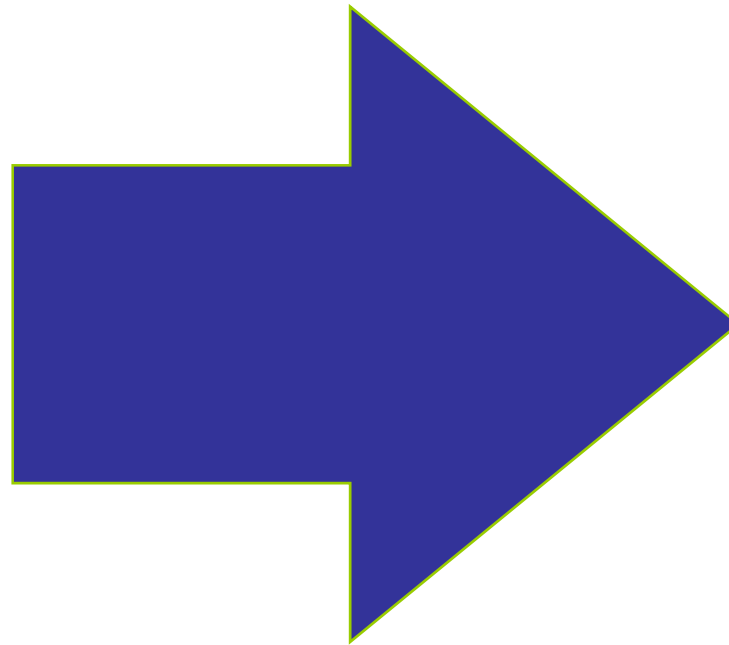
Só considera premissas utilizadas por todos os participantes do mercado.

Sempre considera a capacidade de controle do ativo.

Não está associado a ativo individual do comprador que possua sinergia.

* Tradução livre para “*Fair value is the amount for which an asset could be exchanged between knowledgeable, willing parties in an arm’s length transaction.*” – IFRS.

Conceitos de *Impairment*



Definição do CPC 01

Tradução do IAS 36 – *Impairment of Assets*.

O CPC 01 é o pronunciamento contábil que dispõe sobre a **redução ao valor recuperável dos ativos** (*impairment*) para fins de atendimentos às normas contábeis brasileiras.

O pronunciamento determina os requisitos a serem seguidos na **identificação, mensuração, reconhecimento e reversão** de uma redução ao valor recuperável dos ativos de uma empresa.

A redução ao valor recuperável é feita por meio de provisão para perda de valor do ativo.

Objetivo do Teste de *Impairment*

O objetivo do teste *de impairment* é assegurar que o **valor contábil líquido** (depreciado ou amortizado) de um ativo ou grupo de ativos de longo prazo não é superior ao seu **valor recuperável**.

O valor recuperável, por sua vez, é definido como o maior valor entre o **valor líquido de venda** e o **valor em uso**.

Periodicidade do Teste de *Impairment*

A normatização exige que sejam testados anualmente os ativos intangíveis de vida útil indefinida, ativos intangíveis ainda não disponíveis para uso e o ágio (ou goodwill) resultante de uma combinação de negócios (fusão ou aquisição).

O teste pode acontecer a qualquer momento no ano contanto que aconteça no mesmo período todos os anos.

Periodicidade do Teste de *Impairment*

A normatização exige que os demais ativos (incluindo ativos fixos) sejam testados sempre que houver indicação de **perda de substância econômica** do valor recuperável do ativo.

Ainda que não seja necessária a mensuração do valor recuperável do ativo, a empresa deverá **avaliar** e **documentar** a existência ou não de indicativos de *impairment* a cada data de encerramento de exercício ou período contábil.

Tal avaliação deverá considerar **fatores externos** e **fatores internos**, entre outros aspectos (conforme detalhado a seguir).

Fatores Externos

Para avaliação da necessidade de testar um ativo, deve-se considerar os seguintes fatores externos como indicação de perda de valor recuperável:

Redução do valor de mercado: o valor de mercado de um ativo diminuiu significativamente mais do que seria esperado como resultado da passagem do tempo ou do uso normal;

Alterações nas taxas de juros: as taxas de juros (ou outras taxas utilizada pelo mercado para medir o retorno de investimentos) aumentaram de modo a impactar negativamente na taxa de desconto usada no cálculo do valor em uso de um ativo;

Fatores Externos

Alterações no ambiente de atuação: ocorreram ou irão ocorrer no futuro próximo alterações significativas com um efeito adverso na entidade, relativas ao ambiente tecnológico, de mercado, econômico ou legal em que a entidade opera ou no mercado ao qual o ativo está dedicado; e

Diferença entre escrituração e capitalização de mercado: a quantia escriturada dos ativos líquidos da entidade é superior à sua capitalização de mercado.

Fatores Internos

Para avaliação da necessidade de testar um ativo, deve-se considerar os seguintes fatores internos como indicação de perda de valor recuperável:

Obsolescência: existe evidência de obsolescência ou dano físico de um ativo ou grupo de ativos;

Alterações no desempenho do ativo: existe evidência nos relatórios internos indicando que o desempenho econômico de um ativo é, ou será, abaixo do esperado; e

Fatores Internos

Alterações internas na empresa: alterações significativas com efeitos adversos na entidade ocorreram durante o período, ou espera-se que ocorram num futuro próximo, mudando a forma de utilização de um ativo. Estas alterações incluem planos para descontinuar ou reestruturar a unidade operacional à qual o ativo pertence.

Outros Fatores

Adicionalmente aos fatores mencionados, deve-se considerar ainda outros fatores:

Redução da vida útil do ativo;

Dispêndios de capital acima do planejado para desenvolvimento do ativo;

Gastos com manutenção excessivos e/ ou acima do esperado;

O ativo vem operando com capacidade ociosa;

Outros Fatores

Oscilações no ambiente político do país em que o ativo opera ou a empresa vende;

A comparação entre os resultados orçados e os realizados daquele ativo apresenta distorções significativas;

Executivos e empregados chaves de uma determinada unidade geradora de caixa deixaram de trabalhar na companhia;

Aumento de concorrência;

Entre outros.



Definições

Valor Líquido de Venda: É o valor a ser obtido pela venda do(s) ativo(s) de uma unidade geradora de caixa em transações em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, deduzindo-se as despesas estimadas de venda deste(s) ativo(s).

Valor em Uso: É o valor presente de fluxos de caixa futuros estimados, que devem resultar do uso do(s) ativo(s) de uma unidade geradora de caixa.

Unidade Geradora de Caixa: É o menor grupo identificável de ativos que gera entradas de caixa, que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos ou grupos de ativos.

Valor Líquido de Venda

O Valor Líquido de Venda é o valor obtido pela alienação do ativo descontando-se os custos de transação do ativo (IAS 36 - *Fair Value Less Cost to Sell*).

Para estimar o preço líquido de venda as melhores evidências são, pela ordem:

- Um contrato de venda firme;
- Preço em um mercado ativo dos ativos testados; e
- Comparação com transações recentes.

Quando não for possível estimar o preço líquido de um ativo, seu valor em uso será o seu valor recuperável.

Valor em Uso

Estimativa dos fluxos de caixas futuros que a entidades espera obter pelo uso dos ativos testados. Assim, o fluxo de caixa estimado destes ativos deve obedecer a alguns requerimentos da norma:

Ser baseado em premissas razoáveis e fundamentadas;

Ser baseado em previsões e orçamentos aprovados pela empresa (administração);

Projeção de no máximo 5 anos (a não ser que um período maior de projeção possa ser justificado);



Valor em Uso

A extrapolação do período abrangido pelos orçamentos e previsões, feita por meio de uma taxa de crescimento estável ou decrescente, inferior à taxa de crescimento médio de longo prazo dos produtos, setores ou países em que a entidade opera; a não ser que uma taxa mais elevada ou crescente seja fundamentadamente justificada;

Para evitar dupla contagem, os fluxos não devem incluir entradas ou saídas de caixa referentes a ativos ou passivos considerados independentemente;

Fluxos baseados no estado atual dos ativos, sem considerar reestruturações nem melhorias futuras;

Valor em Uso

Taxa de desconto que reflita a alteração do valor do dinheiro no tempo, o risco associado ao ativo e ao fluxo de caixa antes dos impostos sobre a renda;

Para ter consistência com o cálculo da taxa de desconto, os fluxos devem ser antes de receitas ou despesas financeiras e impostos sobre a renda; e

Os fluxos não devem conter reduções de custos ou aumentos de margem ou reestruturações com as quais a administração da empresa não esteja totalmente comprometida na data do teste.

Obrigado

Contatos:

Otávio A. A. Bachir

Gerente Sênior – Valuation & Business Modeling

Ernst & Young

otavio.bachir@br.ey.com

Juan P. P. Dias

Gerente – Valuation & Business Modeling

Ernst & Young

juan.dias@br.ey.com

